

## AGROFLORESTA URBANA: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO CAMPOS DE SÃO JOSÉ – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

***Marcelo Vitor Rodrigues da Cunha, Lucas Paixão França de Jesus, Willian Nakamura de Lima.***

Centro de Estudos da Cultura Popular/ Projeto Ecomuseu dos Campos de São José, Rua Luiz Jacinto, 265, Centro - 12245-710 - São José dos Campos-SP, Brasil,  
[naturamundi.marcelo@gmail.com](mailto:naturamundi.marcelo@gmail.com), [francacontato@gmail.com](mailto:francacontato@gmail.com), [wilian.lima@usp.br](mailto:wilian.lima@usp.br).

**Resumo** - Usando a técnica de Sistemas Agroflorestais (SAF) para reflorestar uma área degradada às margens do rio Alambari no bairro Campos de São José na região Leste do município de São José dos Campos e como ferramenta para envolver a comunidade na atividade de preservação e conservação do patrimônio cultural e ambiental local, o conceito de Ecomuseu. Inserido na comunidade de forma participativa o Ecomuseu desenvolve uma ação de seis anos a margem do Rio Alambari, encontrando em uma área degradada a possibilidade de produção de alimentos e regeneração ecológica. Este trabalho cita e ressalta a importância e eficiência na implantação do Sistema Agroflorestal em um contexto urbano de degradação ambiental, demonstrando a viabilidade da junção entre a produção florestal e alimentar, trazendo bem-estar, saúde e conscientização a camadas sociais diversas.

**Palavras-chave:** Agrofloresta, Restaração, Rio Alambari.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

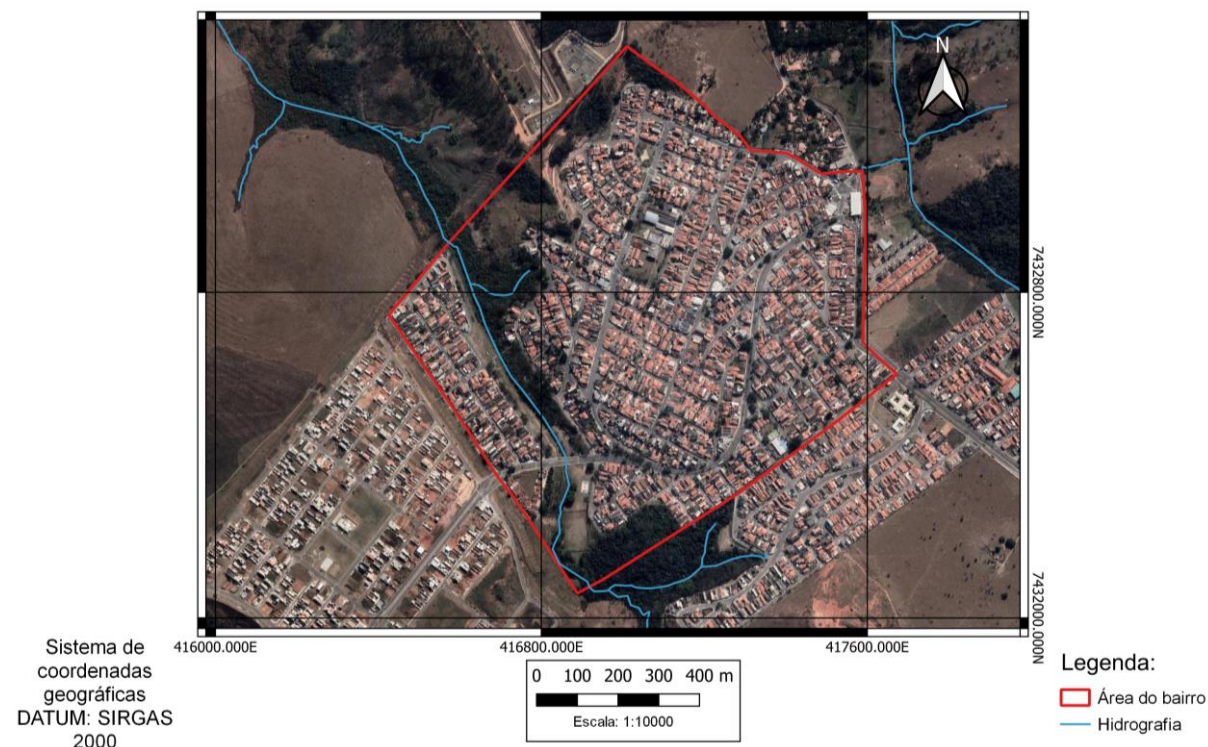
### Introdução

No bairro Campos de São José, localizado na região leste de São José dos Campos é onde a comunidade usou a tecnologia dos Sistemas Agroflorestais para recuperar uma área degradada. O bairro tem uma vocação para instalações de sistemas de cultivos que podem ser de árvores, ornamentais e de produção de hortas. Um território com espaços verdes e uma grande quantidade de áreas ociosas, a população que mora no entorno dessas áreas, faz a ocupação plantando.

A motivação para fazer o plantio é de que a maior parte dessas áreas ociosas acabam virando depósito de lixo e provocando um aumento de vetores de doenças, impactando de forma negativa a qualidade de vida dessa população e isso acabou incomodando muito os moradores e por isso a alternativa de ocupação do terreno desenvolvendo a atividade de cultivo foi a solução encontrada para diminuir a incidência de despejos irregulares.

Além desse potencial de espaços para o cultivo, o bairro Campos de São José também é provido de um rio que passa pelo meio do bairro, o rio Alambari. O bairro conta também com um parque natural para a preservação da mata ciliar do rio e suas nascentes (SANTOS, 2020).

Figura 1 – Bairro Campos de São José.



Fonte: Lima (2022a).

O rio passa por além da área construída do parque e, geralmente, as suas encostas e beiras estão desprovidas de mata ciliar e a área com um avanço nas erosões e assoreamentos.

Desde 2016, o Ecomuseu, com apoio e consultoria técnica da PMSJC, Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade (SEURBS) e Secretaria de Manutenção da Cidade (SMC), bem como diversos parceiros, vem recuperando uma área de cerca de 7.000 m<sup>2</sup> às margens do córrego Alambari. Embora seja uma escala pequena, a área tem uma localização estratégica no bairro, próxima a vários moradores de origem rural, dentro de um parque municipal, às margens de um rio que despeja suas águas no rio Paraíba do Sul.

Uma área que tem potencial para crescimento arbóreo e ampliação de cultivo. Além disso, trata-se de uma experiência de apropriação positiva do espaço público pelos moradores do local, além de ser uma primeira experiência de Agrofloresta urbana no município de São José dos Campos.

A proposta que traz o Ecomuseu, conceitualmente, apoia-se na ideia de que o homem se empodera de sua cidadania quando ele entende o valor do seu patrimônio cultural e natural e aprende a usar este patrimônio em ações de desenvolvimento local. (SANTOS, 2020). O Ecomuseu do Campos de São José é um projeto do Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP) e que atua desde 2015 no bairro Campos de São José.

## Metodologia

O presente trabalho foi realizado em cima dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), orientados pelas Nações Unidas (UN), baseadas nessas necessidades e também orientadas por dados indicativos coletados pela pesquisa do Ecomuseu no período de 2015 a 2021. Este trabalho elabora um relatório que através dos dados demonstra a evolução do quadro de regeneração ecológica e produção de alimentos dentro de um Sistema Agroflorestal, no contexto urbano. (ALVES, 2009).

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS's) no qual baseiam-se o presente artigo são: 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3. Saúde e Bem-Estar; 6. Água Potável e Saneamento; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 15. Vida Terrestre e 17. Parceria e Meios de Implementação. (ONU, 2022).

A pesquisa e ação socioambiental realizada pelo Ecomuseu se baseou na vontade da população de iniciar um cultivo na área que antes era um problema para os moradores, através de fomentos, organização e ações de educação e plantio, o projeto da "Florestinha" se iniciou.

Norteando-se pelos ODS's e dados retirados da pesquisa do Ecomuseu, foi realizada a análise e comparação do quadro inicial ao atual do local escolhido para o estudo, somados a técnica de georreferenciamento destacou-se a evolução de uma área de despejo, para uma área produtiva e regenerada.

## Resultados

É possível a aplicação de SAF em Áreas de Proteção Permanente (APP), otimizando a qualidade da área verde quanto serviços ambientais e podendo auxiliar de uma forma mais eficiente como corredor ecológico com a inserção de espécies frutíferas nativas (KABASHIMA *et al.*, 2009).

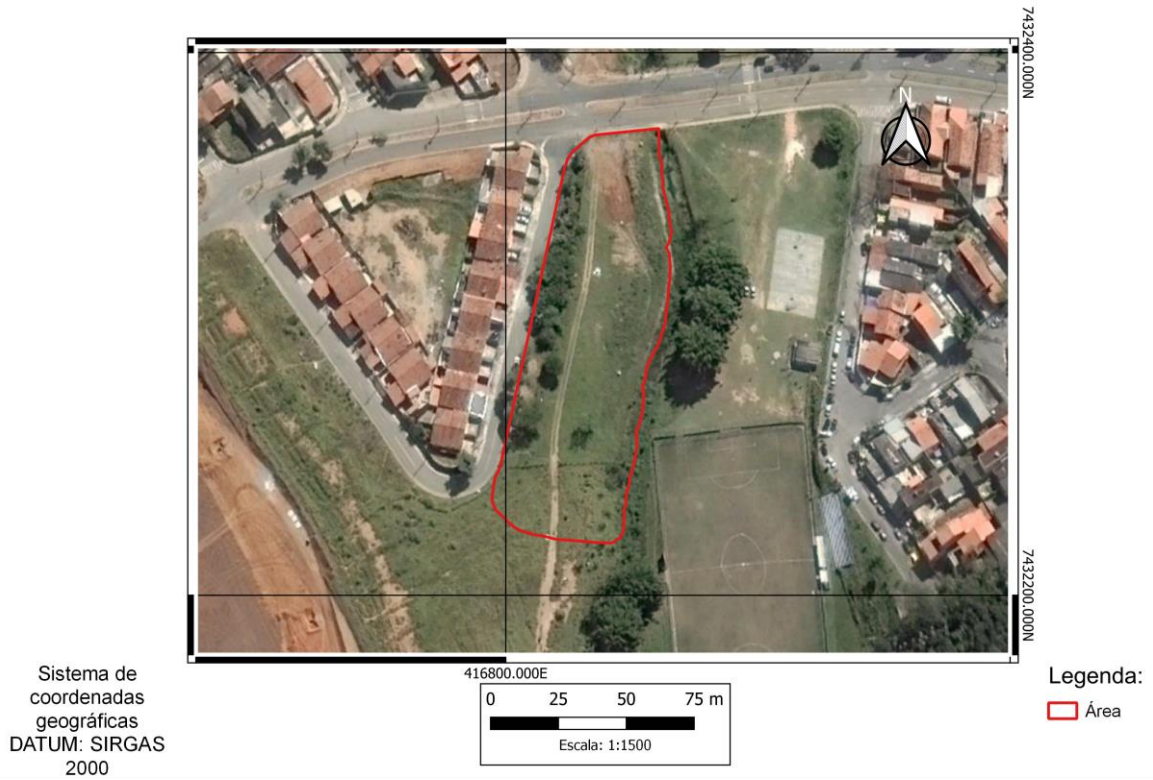
Após 6 anos de instalação desse sistema agroflorestal às margens do rio Alambari numa área de 7.000 m<sup>2</sup>, foram plantadas mais de 500 árvores e podemos observar um dossel já formado e uma área de sub-bosque em formação. O envolvimento comunitário no cuidado e manejo das árvores foi crucial para o bom desenvolvimento das espécies.

Segundo Pandey (2007 *apud* KABASHIMA *et al.*, 2009) "Nessas áreas, SAF podem também contribuir na recuperação de áreas abandonadas com acúmulo de biomassa, melhoria nas características físico-químicas, tornando a terra produtiva novamente".

O sistema agroflorestal visando produção de alimentos tende a funcionar melhor em áreas periféricas, regiões que ainda possuem maior quantidade de espaços verdes ociosos com possibilidade de serem cultiváveis e classe de baixo poder aquisitivo, carentes na alimentação e na renda como um todo. (PANDEY, 2007 *apud* KABASHIMA *et al.*, 2009).

Além de produzir comida saudável e diversa para os moradores o local voltou a exercer sua função no ecossistema, trazendo de volta pássaros, insetos, espécies de árvores espontâneas, abrigo e alimento para fauna e em especial para o primata *Callitrix aurita*, uma espécie ameaçada de extinção e que por ali encontrou abrigo e comida para sustentar um bando (família). (SANTOS, 2020).

Figura 2 - Área do SAF em 29/08/2015.



Fonte: Lima (2022b).

Figura 3 - Área do SAF em 29/08/2021.



Fonte: Lima (2022c).

## Discussão

A ocupação de áreas verdes ociosas nos centros urbanos se faz necessária para que a qualidade de vida dessas populações, principalmente as que moram em regiões periféricas, se torne saudável. (KLÖCKNER; OLIVEIRA, 2020). Usar tecnologias sociais como a recuperação florestal através dos Sistemas Agroflorestais, além de promover o equilíbrio ecossistêmico e reconectar matas por meio dos corredores ecológicos, a paisagem local vai se transformar e isso impacta a população do entorno, a qualidade do ar melhora, os ciclos da água tendem a ficar mais regulares, as relações comunitárias se fortalecem construindo uma grande rede de apoio.

Os sistemas agroflorestais diversificados podem ser criados procurando-se maximizar as interações positivas entre as espécies, sejam elas de ordem econômica ou ecológica, aumentando a diversidade de produtos, diminuindo as necessidades de insumos e reduzindo os impactos ambientais (FERNANDES; NAIR, 1986; NAIR, 1983).

## Conclusão

Em vista dos dados e argumentos apresentados, conclui-se a eficiência dos Sistemas Agroflorestais no contexto de regeneração de trechos urbanos de áreas degradadas, através da exposição do problema por parte da população local e da proposição de um sistema conjugado, a produção de alimentos saudáveis serviu como mote para o engajamento da população que usufrui do espaço, movimento essencial para o sucesso da ação.

Destaca-se aqui a necessidade em se identificar as demandas locais para melhor compreensão da relação ambiental da população com os espaços de floresta e parques ecológicos, a fim de construir novas possibilidades junto às autoridades e com quem precisa.

## Agradecimentos

Ao Centro de Estudos da Cultura Popular pela estrutura e a Petrobras pelo apoio financeiro.

## Referências

ALVES, Luciana Medeiros. **Sistemas Agroflorestais (SAF's) na restauração de ambientes degradados**. Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, UFJF, Juiz de Fora, 2009.

FERNANDES, E.C.M.; NAIR, P.K.R. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural Systems**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 279-310, jan. 1986. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0308-521x\(86\)90104-6](http://dx.doi.org/10.1016/0308-521x(86)90104-6).

KABASHIMA, Yukie et al. Sistemas agroflorestais em áreas urbanas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 3, p. 01-20, 2009. Disponível

em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66408/38250>. Acesso em: 19 fev. 2022.

KLÖCKNER, Luiza Motta; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. Hortas urbanas e periurbanas: contribuições para o desenvolvimento de um espaço urbano sustentável. **Revista Amor Mundi**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 53-61, 30 dez. 2020. Editora Ilustracao. <http://dx.doi.org/10.46550/amormundi.v1i1.9>. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/9/7>. Acesso em: 19 fev. 2022.

LIMA, Wilian Nakamura de. **Bairro Campos de São José**. São José dos Campos, 2022a. 1 mapa. 1:10000.

LIMA, Wilian Nakamura de. **Área do SAF - 29/08/2015**. São José dos Campos, 2022b. 1 mapa. 1:1500.

LIMA, Wilian Nakamura de. **Área do SAF - 23/08/2021**. São José dos Campos, 2022c. 1 mapa. 1:1500.

NAIR, P.K.R. Tree integration on farmlands for sustained productivity of small holdings. In: Hockeretz, W. **Environmentally Sound Agriculture**. New York: Praeger Scientific, 1983. p. 333-350.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, Maria Siqueira (org.). **Ecomuseu dos Campos de São José: entre memórias e perspectivas**. São José dos Campos: Cecp, 2020. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/001012672996195dbc7b2>. Acesso em: 19 fev. 2021.